

Editorial

Este número vem a público no mês de abril de 2020, ano que se divide em três distintos momentos: seus dois primeiros meses agora são considerados pré-crise; a partir de março, com possibilidades de estender-se até julho ou além, vivemos o tempo da crise; e em algum local do calendário entraremos nos tempos de pós-crise. Por ora, vivemos o epicentro de dois acontecimentos que nos convocam a mudanças imediatas. A velocidade de contaminação da COVID-19, que devasta vidas e modos de viver em sociedade mundialmente, suspende as certezas produtivas e de consumo características destas duas décadas do terceiro milênio; permaneceremos reclusos, isolados em nossas casas e, na medida do possível, afastados fisicamente uns dos outros até conseguirmos produzir uma convivência prudente e sistêmica com esta Terra. Localmente, junto aos efeitos da pandemia, somos submetidos ao desmonte do Estado brasileiro e a perdas de conquistas sociais, em tempos de “des-governo”; tais medidas escusas são tomadas em um clima de deboche e descaso para com a vida e os bens comuns.

Diante desta cena, por vezes dantesca, opto por um gesto de resistência: volto aos ensinamentos freireanos e retomo seu conceito de “inéditos viáveis” para pensar com a área da Educação, trazendo para o agora aquilo que ainda não está pronto ou determinado, mas é possível viabilizar. Com este pensamento, percebo quão presente se faz o desafio/pergunta que levantamos para orientar as conversas de pesquisa com o Grupo Ritmos (PPGE/Uniso). Replico a questão, para que busquemos nestes tempos de crise, indícios de respostas: de que diferentes modos é possível ser/estar em grupo hoje?

Para pensarmos com os autores aqui reunidos, oferecemos neste número o dossiê “História, historiografia: políticas e práticas”, organizado pelos Profs. Drs. Ivanilson Bezerra da Silva, Jefferson Carriello do Carmo, Vania Regina Boschetti e Wilson Sandano (PPGE/Uniso). O dossiê reúne sete artigos de renomados pesquisadores brasileiros e representantes do pensamento latino-americano no campo da História da Educação; resulta das conferências e debates propostos no II Congresso Internacional de Educação: história, historiografia política e prática desta Universidade, realizado em outubro de 2018.

Em demanda contínua, apresentamos oito artigos com temáticas diversas cujos autores contribuem nacional e internacionalmente para o debate educacional na atualidade. Os textos se debruçam sobre a condição dos negros no Brasil, sobre questões de gênero, vulnerabilidade social e representações sociais; problematizam a avaliação externa, analisando suas tendências e implicações; apresentam o espaço educativo para pensar a convivência, autonomia e problematização da realidade; defendem a função gestora no direito à aprendizagem de jovens, adultos e idosos; apresentam algumas das condições do trabalho docente; e se propõem a teorizar sobre o conhecimento.

Este número publica ainda duas resenhas e os resumos de teses e dissertações defendidas no ano de 2019, neste PPGE.

Desejamos a todas/os ótimos estudos e leituras!

Abril 2020

Alda Regina Tognini Romaguera 